

Edson B. Valeriano
Pastoral:10-05-2009
Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

SER MÃE

A maternidade vai muito além do tornar-se meio para fazer chegar uma vida ao mundo, ou seja, dar à luz filhos. O verdadeiro amor de mãe se concretiza, se manifesta não no parir filhos, mas sim no criar com amor prazer e carinho, no educar, acompanhar e assistir nas primeiras interações com a vida, no balbuciar das primeiras palavras, no engatinhar e nos primeiros passos. **Ivo Fachini**, bem o coloca em seu livro **NEURÔNIOS DOURADOS, Editora Eko: “Gerar filhos é um ato biológico. Ter e manter filhos é um ato administrativo. Ser pai e ser mãe é um ato de amor...Ser pai e ser mãe está mais no plano do ser. TER filhos ainda não é SER pai ou SER mãe. Existem maravilhosos pais e mães sem filhos...” pag.15.** Em se tratando de uma mãe que se orienta pelos valores cristãos, o amor pelo rebento ainda se estende a um concernimento para que o filho trilhe o melhor dos caminhos, dentro de seus melhores conhecimentos, levando-o, se possível, a uma experiência pessoal com Deus, a fim de que ele tenha por toda sua vida diretrizes sadias, valores éticos e saber dirimir o certo nas encruzilhadas da vida.

Um grande servo de Deus do passado, R.A.Torrey, nos conta sobre a influência vital que sua mãe teve em sua vida, até que se rendesse aos pés de Cristo. Quando era jovem, chegou ao mais alto patamar da incredulidade, zombando de tudo: da Palavra de Deus, do próprio Deus e seu Cristo, da Igreja, do céu, do inferno e da vida eterna. Sua mãe, incansável e pacientemente, insistia em aconselhar, suplicar e orar por ele. Um dia ele explode com a mãe: “Estou cheio, farto de tanto assédio. Vou-me embora desta casa para que não me perturbem mais.” A mãe, chorando, o acompanha até o portão de saída e lhe diz: **“Meu filho, se um dia você chegar a um momento aparentemente sem saída, aparentemente sem esperança, se clamar ao Deus de sua mãe, Ele vai lhe ouvir.”** O jovem saiu silente, levando consigo as trevas de sua incredulidade, onde se afundou cada vez mais no deserto de uma vida sem Deus.

Longe dos pais, longe de Deus, longe de si e longe de amigos e escravizado pelos vícios os anos passam. A vida se lhe tornou um ciclo vicioso. Enojado com a lama do mal em que vivia, e a própria lama de seu ser, decide não valer mais a pena continuar vivo. Numa noite insone, se levanta de madrugada pega o revolver e o coloca no ouvido. A mão paralisada, um nó lhe sobe a garganta, um lampejo varre sua mente: **“Se você clamar ao Deus de sua mãe...se você clamar ao Deus de sua mãe...Ele lhe ouvirá...”** Ele se rende e cai de joelhos no chão e grita: **“DEUS DE MINHA MÃE, DEUS DE MINHA MÃE...se Tu existes, EU QUERO LUZ! Perdoa a minha dureza de coração...dá-me a vida que deste à minha mãe e eu Te seguirei até à morte!”** Repentinamente seu coração foi invadido por uma grande serenidade e profunda paz...Cristo tomou conta de seu ser.

Planejou surpreender sua mãe voltando para casa de surpresa. Porém, ao chegar, antes de entrar, ela veio ao portão sorrindo de braços abertos e dizendo: **“Eu sabia que você voltaria, e também sei o que você tem a me dizer, pois vejo a serenidade e paz no seu rosto meu filho!”.** **E ERA O DIA DAS MÃES!** Torrey tornou um dos maiores evangelistas que o mundo já conheceu, tudo pelo amor, paciência e perseverança de uma mãe.